

O LUGAR E PAPEL DA BÍBLIA NA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL - CAMINHADA BÍBLICA NOS ÚLTIMOS ANOS

Dom Jacinto Bergmann*

I – PONTO DE PARTIDA: A REVIRAVOLTA BÍBLICA DO CONCÍLIO VATICANO II

Antes do Concílio Vaticano II, realizado na Igreja Católica (1962-1965), o trabalho evangelizador com a Sagrada Escritura era entendido mais como um “movimento bíblico” cuja principal finalidade era distribuir e dar a conhecer o livro da Bíblia entre os católicos pelo escasso conhecimento que tinham dele.

Com o Concílio Vaticano II, o trabalho com a Sagrada Escritura começa a ser entendido como aquele serviço da Igreja Católica, realizado ao estilo das outras pastorais comunitárias, paroquiais, diocesanas: uma “pastoral bíblica”. Em relação ao “movimento bíblico”, ela se encarregava, sobretudo, da formação bíblica mediante cursos e retiros e da leitura e vivência bíblicas mediante círculos e grupos bíblicos.

Com alegria, devemos constatar que na Igreja, no Brasil, a “pastoral bíblica” fez uma caminhada intensa e muito importante. De maneira explícita, a 29ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, em 1991, chegou a formular os seguintes objetivos pastorais: “Valorizar a Palavra de Deus na Bíblia como fonte de vivência comunitária e da missão da Igreja” e “chamar toda a Igreja a fazer-se permanente ouvinte da Palavra de Deus, assimilando-a e confrontando-a com a vida” (Documento da CNBB 90). As Diretrizes Gerais da Ação Pastoral - 1991/94, elaboradas, então, afirmaram oportunamente: “O destaque dado à dimensão bíblica vem em boa hora responder ao dinamismo das comunidades eclesiais, dos grupos apostólicos e movimentos que se aproximam da Sagrada Escritura, com novos métodos e nova sensibilidade” (Documento da CNBB 89).

A Palavra de Deus, presente na Sagrada Escritura, ficou mais conhecida, rezada, vivida e anunciada nas dioceses, paróquias e comunidades. A sua leitura encarnada começou a transformar pessoas e comunidades, tornando-se inspiração de vivência cristã, de engajamento comunitário e de compromisso transformador. A Igreja no Brasil ficou mais atenta em ouvir seu Senhor, profética em anunciar sua Palavra e misericordiosa em servir a todos.

O “movimento bíblico” e a “pastoral bíblica” foram passos necessários, importantes e promissores na vida e missão evangelizadora da Igreja Católica. No entanto, ainda não era este o espírito pleno da *Dei Verbum* (*Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II*), quando pedia que “toda a pregação da Igreja, como a própria religião cristã, seja alimentada e regida pela Sagrada Escritura” (DV 21). A Bíblia, enquanto contém a Palavra de Deus que é viva e eficaz, está chamada a nutrir a vocação, a formação e a missão de todo o discípulo missionário e, por isso mesmo, de toda a sua ação evangelizadora através de suas pastorais.

Graças a esta renovada percepção do espírito do Concílio Vaticano II, intuída sempre mais em todos os continentes onde está presente a Igreja Católica, foi possível conceber e propor uma nova compreensão do trabalho evangelizador com a Bíblia. Atualmente já compreende-se que a Palavra de Deus é a “alma” (“coração”, segundo Bento XVI, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Verbum Domini*) de toda a pastoral, isto é, de toda a ação evangelizadora da Igreja. Afirma-se aqui a dimensão bíblica de toda a pastoral, que já recebeu vários nomes, mais chamada de “animação bíblica da pastoral”. Para essa compreensão, muito colaborou a FEBIC – Federação Bíblica Católica, presente nos cinco continentes.

No marco de uma eclesiologia e pastoral de comunhão, a Sagrada Escritura – enquanto apresenta a Palavra de Deus viva e eficaz – não pode ser concebida como objeto específico de “uma única pastoral”. Se a Palavra de Deus é vida nova e plena com que a Cabeça nutre seu Corpo para que viva em comunhão com Ele e proclame o Reino, o acesso à Palavra de Deus não é privilégio dos que participam *da*, e *na*, “pastoral bíblica”, mas de todo o povo de Deus, pastores e fiéis.

Daí a necessidade de que – no contexto da eclesiologia e pastoral de comunhão – toda a ação evangelizadora da Igreja brote e se sustente na Palavra de Deus, respondendo à consciência crescente do Povo de Deus com relação à função normativa da Sagrada Escritura como canal de revelação. Ela é fundamento de significação da vida, de comunhão com Jesus e de ardor missionário: “Desconhecer a Sagrada Escritura é desconhecer a Cristo” (São Jerônimo). Aqui vale lembrar a palavra forte do Papa Bento XVI na sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, 124: “Recordo a todos os cristãos que o nosso relacionamento pessoal e comunitário com Deus depende do incremento da nossa familiaridade com a Palavra divina”.

Assim a Sagrada Escritura se torna fonte e cume de conhecimento e interpretação, de oração e comunhão e de evangelização e proclamação da Palavra enquanto mediação insubstituível de encontro com “o Verbo que se fez carne” - Jesus Cristo vivo para continuar sua obra do Reino de Deus. A Palavra de Deus que a Sagrada Escritura oferece deve ser inspiradora de todas as fases da ação evangelizadora nas comunidades, nas paróquias e nas dioceses: a reflexão e o discernimento, a tomada de decisões e o planejamento, a execução e a avaliação (cf. DAp 371).

Dito com uma metáfora: a Palavra de Deus não pode ser um ramo a mais do conjunto da árvore que é a Igreja, mas a seiva que corre por seu tronco e nutre todos os ramos. Os Bispos da América Latina e Caribe, reunidos em Aparecida, em 2007, por sua vez, aludem à metáfora do farol para falar da Sagrada Escritura que ilumina e guia o caminho e a atuação da Igreja de Cristo (cf. DAp 180). Onde há evangelização aí deve estar a seiva e a luz da Palavra de Deus que, com sua multiforme presença, anima o anúncio e a realização do Reino de Deus.

A Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura deve suscitar, formar e acompanhar a vocação e a missão do discípulo missionário de Jesus Cristo e dar conteúdo às ações organizadas da Igreja em sua missão de ir e fazer “discípulos a todos os povos” (Mt 28,19). Desta forma, além de ser “a alma da teologia” (DV 24), a Palavra de Deus está chamada a converter-se em “alma da ação evangelizadora da Igreja” (DP 372; DAp 248; DV 1).

II – CENÁRIO ORIGINÁRIO do “MOVIMENTO BÍBLICO”, da “PASTORAL BÍBLICA” e da “ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL”

Na Igreja Católica alguns passos foram decisivos para dar origem a uma “pastoral bíblica” na sua vida e no seu trabalho evangelizador. Basta lembrar, de forma sintética, alguns passos e que também caracterizam o cenário originário da “pastoral bíblica” na Igreja no Brasil: 1º A partir do séc. XIX, a Igreja Católica já vinha utilizando novos instrumentos para o conhecimento e aprofundamento dos textos das Sagradas Escrituras; 2º No início do séc. XX, foram importantes as atenções dos Papas para as novas abordagens e perspectivas sobre a Bíblia: Papa Leão XII, a criação da Pontifícia Comissão Bíblica – 1902; Pio X, a criação do Pontifício Instituto Bíblico - 1909; Pio XII, a publicação da Encíclica *Divino Afflante Spiritu* – 1943; 3º Na década de 1950-1960 (1950, a criação da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), a Igreja no Brasil é marcada por uma transformação e renovação na sua maneira de conceber a evangelização em contextos de mudanças e buscas de respostas urgentes: busca-se na Bíblia uma luz; 4º Com a

elaboração e implantação do Plano de Emergência (PE) – 1960-1964 e o Plano de Pastoral de Conjunto (PPC) – 1966-1970, por parte da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, houve uma resposta pastoral emergente e de conjunto para os novos desafios, mediante um grande florescer bíblico. Esse vislumbrado: a) Pela descoberta da centralidade da Palavra de Deus na vida cristã, tornando-se o grande eixo da renovação da Igreja; b) Pela contribuição das duas vertentes bíblicas distintas mas complementares: 1ª Vertente erudita: com o “movimento bíblico” no Brasil, influenciando enormemente a renovação litúrgico-catequética; com a fundação e atuação da Liga de Estudos Bíblicos (LEB) – 1944, congregando os biblistas formados dentro da renovação bíblica europeia; 2ª Vertente popular: com o Movimento da Ação Católica, usando o método Ver-Iluminar-Agir; com a prática da Leitura da Bíblia, partindo da vida do povo; 5º Com o Concílio Vaticano II – 1962-1965, especialmente com a Constituição *Dogmática Dei Verbum* – sobre a Revelação Divina, um decisivo e definitivo impulso para a “pastoral bíblica”.

III – A DEI VERBUM E O FRUTO DA “PASTORAL BÍBLICA” rumo à “ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL” NA IGREJA NO BRASIL

A Constituição Dogmática *Dei Verbum* do Vaticano II, impulsionou grandes avanços no âmbito da exegese e no uso pastoral, catequético, litúrgico e transformador das Sagradas Escrituras na Igreja no Brasil. Isso é bem visível: a) Na aceitação do *método histórico-crítico* e o estudo dos *gêneros literários* (cf. DV 12); b) No reconhecimento de uma *profunda unidade entre o Antigo e o Novo Testamento* (cf. DV 16); c) Na valorização da *Palavra de Deus na Celebração Eucarística* - as duas “mesas” (cf. DV. 21); d) Na promoção da *unidade entre os cristãos separados* mediante a Sagrada Escritura (cf. DV 22); e) Na *descoberta das Sagradas Escrituras pelo povo* (cf. DV 22); f) Na *primazia dos Livros Sagrados* presentes em todas as atividades pastorais da Igreja (cf. DV 24); g) Na importância da Sagrada Escritura para a *Teologia, a Catequese e a Pregação* (cf. DV, 24 e 25); h) Na *Leitura Orante* da Sagrada Escritura, redescobrimo e usando especialmente o método da *Lectio Divina* (cf. DV 25).

IV – PASSOS DADOS E CONQUISTAS ALCANÇADAS NA IGREJA NO BRASIL RUMO À “ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E PASTORAL”

Tendo passado um tempo razoável, desde o Concílio Vaticano II, já podemos vislumbrar uma boa “caminhada bíblica” na Igreja no Brasil. Consegue-se caracterizar alguns passos importantes que foram feitos e, conseqüentemente, algumas conquistas já alcançadas. Vamos tentar aqui, de forma um pouco didática, apresentar esses passos e conquistas.

1º) A DIFUSÃO DO TEXTO BÍBLICO

A – A LEB E SEU ESFORÇO DA TRADUÇÃO LITERAL DA BÍBLIA

Logo depois da Segunda Guerra Mundial, um grupo de exegetas e professores de Sagrada Escritura, desejoso de se encontrar para abordar problemas relacionados com a Bíblia, confrontar experiências sobre os métodos de pesquisa e do ensino da Sagrada Escritura nos seminários e, principalmente, preocupado com o emprego da Sagrada Escritura na instrução dos fiéis e nas várias modalidades da pastoral, concretizou esse desejo com a realização da Primeira Semana Bíblica Nacional. Essa realização era uma resposta dos exegetas brasileiros ao desafio que o Papa Pio XII acabava de lançar com a sua Encíclica Magistral *Divino Afflante Spiritu*, promulgada no dia da festa de São Jerônimo, em 1943. A Primeira Semana Bíblica Nacional, destinada a especialistas em Ciências Bíblicas, redigiu uma circular intitulada: “Resoluções da Primeira Semana Bíblica Nacional” que continha entre as diversas conclusões a tradução literal da Bíblia

para a língua portuguesa. Uma grande largada para as traduções em língua portuguesa destinadas à Igreja Católica no Brasil.

B – O EMPENHO DA CNBB

Especialmente na década de 1960-1970, somando com o esforço da LEB – Liga de Estudos Bíblicos, o Secretariado da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil empenhou-se diretamente para a concretização de traduções a partir do texto original.

C – O SURGIMENTO DE DIVERSAS TRADUÇÕES

Surgem então várias traduções. Entre as de maior destaque, temos: a) *A Bíblia da Ave Maria*, traduzida do francês - Bíblia dos Monges de Maredsous, Bélgica - por frei João José Pedreira de Castro e publicada pela Editora Ave Maria; b) *A Bíblia Vulgata*, traduzida do latim pelo Pe. Matos Soares e editada pelas Edições Paulinas; c) *A Bíblia de Jerusalém*, editada pela Paulus com tradução baseada na Edição de “La Sainte Bible”, edição de 1973, sob a responsabilidade da “Ecole Biblique de Jérusalem”; d) *A Bíblia da Editora Vozes*, traduzida diretamente dos textos originais hebraicos e gregos; e) *A Bíblia Pastoral*, editada pela Paulus com tradução diretamente dos originais, numa linguagem simples e acessível, com introduções e notas que ajudam na interpretação do texto a partir da opção preferencial pelos pobres, acentuada nas Conferências de Medellín e Puebla; f) *A Tradução Ecumênica da Bíblia*, traduzida e publicada pelas Edições Loyola, baseada na *Traduction Oecuménique de la Bible*; g) *A Bíblia Sagrada – Edição da CNBB*, tradução com o objetivo de auxiliar os agentes de pastoral na liturgia e na catequese; h) *A Bíblia do Peregrino*, tradução da Editora Paulus com cunho missionário.

2º) AS SEMANAS BÍBLICAS NACIONAIS

Por iniciativa dos exegetas e professores de Sagrada Escritura, fundando a LEB - Liga de Estudos Bíblicos, iniciaram as Semanas Bíblicas Nacionais. A Primeira Semana Bíblica Nacional realizou-se de 3 a 8 de fevereiro de 1947, no Mosteiro de São Bento, em São Paulo. Cerca de quarenta participantes, vindos de muitos Estados do Brasil, compuseram a Semana. No seu encerramento foi redigida uma circular intitulada: “Resoluções da Primeira Semana Bíblica Nacional”, que continha as seguintes conclusões: ; a) Fundação da Liga de Estudos Bíblicos – LEB; b) Instituição do Domingo da Bíblia; c) Incentivo de publicação de literatura bíblica nacional; d) Tradução literal da Bíblia para a língua portuguesa.

Assim, a partir de 1947 desencadeou-se um processo de Semanas Bíblicas Nacionais. Aconteceram pelo Brasil afora, tendo muitas Dioceses como anfitriãs, nada mais e nada menos, mais 20 edições.

Essas Semanas Bíblicas Nacionais, que sempre mais foram responsáveis de fazer chegar a Bíblia ao povo católico, provocaram também o desejo e a realização de “Semanas Bíblicas Populares”. A Primeira Semana Bíblica Popular aconteceu na Diocese de Natal, Rio Grande do Norte. Depois tiveram lugar Semanas Bíblicas Populares por inúmeras Dioceses do Brasil, revelando como a Bíblia começava a ocupar um lugar e um papel importante na vida e na ação das pessoas e das comunidades católicas.

3º) OS “CÍRCULOS BÍBLICOS” – “GRUPOS BÍBLICOS”

Junto com o movimento das traduções bíblicas na língua portuguesa, fazendo com que o cristão católico começasse a ter a “Bíblia nas mãos”, e o movimento das Semanas Bíblicas

Nacionais e Semanas Bíblicas Populares Nacionais, também começou um trabalho de ler, meditar, rezar e concretizar a Bíblia em forma de pequenos grupos bíblicos. Ficaram muito conhecidos os grupos chamados “Círculos bíblicos” (*esses tiveram a marca da figura carismática do Frei Carlos Mesters, exegeta e pastoralista bíblico belga, também porque ele exerceu certo pioneirismo em relação a esses grupos e muitos subsídios saíram das mãos dele e de sua equipe*).

Nos “círculos bíblicos” fazia-se (faz-se) a leitura da Bíblia a partir da vida concreta das pessoas, das comunidades, da convivência social - da “realidade”, ligando essa vida com a Palavra de Deus, descobrindo e concretizando a vontade de Deus, trazendo-O presente no dia-a-dia, celebrando-O atuante e transformando a vida e a realidade pessoal, comunitária e social.

Na atualidade existem, espalhados pelo Brasil, praticamente em todas as dioceses, inúmeros “grupos bíblicos”, espelhados nos “círculos bíblicos”, sob as mais diversas denominações. Neles se faz a Leitura Orante da Palavra de Deus, especialmente usando-se o método da *Lectio Divina*.

Por meio dos “grupos bíblicos” a Bíblia foi ocupando espaço em todas as comunidades eclesiais. Assim a vida do povo de Deus, a Palavra de Deus e as comunidades eclesiais caminham juntos.

4º) O DOMINGO DA BÍBLIA E O MÊS DA BÍBLIA

Como resolução da Primeira Semana Bíblica Nacional, que aconteceu em 1947, começou a ser celebrado anualmente o “Domingo da Bíblia”, sempre no último domingo de setembro, devido à proximidade da Festa Litúrgica de São Jerônimo, tradutor da Vulgata. Tinha como finalidade criar uma ocasião para instruir os fiéis católicos sobre a Palavra de Deus, difundir mais amplamente a Bíblia e dar ensejo a que a homilia na Missa abordasse o assunto “Bíblia”. Esse “Domingo da Bíblia” começou a ser celebrado em todo o Brasil e logo foi inserido, em caráter oficial, no “Diretório Litúrgico” da Igreja Católica do Brasil.

A ideia de celebrar um “Mês da Bíblia”, no mês de setembro, em âmbito nacional foi lançada na Décima Semana Bíblica Nacional, realizada em 1974, em Belo Horizonte. Foi aí que os participantes tiveram a iniciativa de propor a transformação do “Domingo da Bíblia” num verdadeiro “Mês da Bíblia”. A Arquidiocese de Belo Horizonte assumiu, já no mesmo ano, com entusiasmo, essa instituição. Em 1976, todo o Regional Leste II da CNBB também aderiu ao “Mês da Bíblia”, e, em 1976, ele foi oficializado em todas as dioceses do Brasil por decisão da CNBB Nacional.

Sempre no Mês da Bíblia são propostos um estudo e uma reflexão bíblica. Primeiramente giraram em torno de temas bíblicos e depois, e até hoje, em torno de livros bíblicos. São também elaborados e ofertados subsídios, primeiramente pelo SAB – Serviço de Animação Bíblica das Irmãs Paulinas juntamente com a Arquidiocese de Belo Horizonte, e depois, e até hoje, por várias Entidades bíblicas e Dioceses, coordenados pela Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-catequética da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Em termos de “pastoral bíblica”, na Igreja Católica no Brasil, primeiramente, o “Domingo da Bíblia” e, depois, o “Mês da Bíblia” foram revolucionários. Eles ajudaram e ajudam decididamente para fazer a Palavra de Deus ser conhecida e interpretada, ser orada e promotora de comunhão, ser meio de evangelização e transformação de vidas pessoais, comunitárias e sociais.

5º) A BÍBLIA E AS CAMPANHAS DA FRATERNIDADE

Em plena realização do Concílio Vaticano II, a partir de 1964, a Igreja no Brasil iniciou a prática das Campanhas da Fraternidade no Tempo Litúrgico da Quaresma em preparação à Páscoa. Elas sempre abordam temas eclesiais e sociais a partir de um texto bíblico inspirador e de uma fundamentação baseada na Palavra de Deus, familiarizando a conversão quaresmal com a vontade de Deus expressa na Sagrada Escritura.

6º) A DIMENSÃO BÍBLICA NO PLANEJAMENTO PASTORAL DA CNBB

No Plano de Emergência (PE) em 1962 e no Plano de Conjunto (PPC) em 1965 da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estava contemplada a “Linha de Ação 3: Dimensão Catequética”. Em 1983, na 21ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil passou-se para a “Dimensão Catequética e Bíblica”. Em 1991, na 29ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, constitui-se a “Comissão da Dimensão Catequética e Bíblica”. Nessa progressão percebe-se a consciência da presença da Bíblia no planejamento da ação pastoral da Igreja no Brasil. Fica também isso claro com alguns passos desenvolvidos ao longo desse planejamento: a) A criação do Grupo de Reflexão Bíblica Nacional – GREBIN; b) A realização de Seminários Nacionais de Pastoral Bíblica e/ou Animação Bíblica: 1º Seminário em 1992 com o tema: “O uso da Bíblia na Pastoral”; 2º Seminário em 1993 com o tema: “Leitura Fundamentalista da Bíblia”; 3º Seminário em 2002 com o tema: “Olhar! Dialogar! Levantar-se e Andar!” (At 3,1-10); 4º Seminário em 2006 com o tema: “Educação Bíblica na Tradição Judaica e Cristã”; c) No 4º Seminário, com a orientação da FEBIC – Federação Bíblica Católica e da FEBIC-LAC – Federação Bíblica Católica Latino-americana e Caribenha, deu-se o primeiro passo da passagem de uma “Pastoral Bíblica” para a “Animação Bíblica da Pastoral”; d) Por ocasião da celebração dos 40 anos da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, em 2005, realizou-se o Encontro Bíblico Catequético Nacional com o tema: “Ouvir e proclamar a Palavra” e o lema: “Seguir Jesus no Caminho” (Mc 10,52); e) Produção de Materiais Bíblicos: Coleção Verde de Estudos da CNBB: *Crescer na Leitura da Bíblia*, nº 26 e *Ouvir e Proclamar a Palavra: seguir Jesus no Caminho*, no 91; Versão Popular do Documento da Pontifícia Comissão Bíblica da Santa Sé: *Como nossa Igreja lê a Bíblia*; Versão Popular da *Dei Verbum: Ler a Bíblia com a Igreja*; Versão popular do Documento “O Povo Judeu e as suas Sagradas Escrituras na Bíblia Cristã”: *Conhecer nossas raízes. Jesus Judeu*; Coleção: Catequese à luz do Diretório Nacional de Catequese: *A Palavra de Deus na História; Uma mensagem dos bispos para toda Igreja; Palavra de Deus, fonte da catequese*.

Na 39ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil em 2001, quando foi feita a mudança dos Estatutos da CNBB, a “Comissão da Dimensão Catequética e Bíblica” passou a ser a “Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-catequética”. Uma mudança muito significativa na compreensão da presença da Bíblia na ação evangelizadora da Igreja Católica: ela deve ser a alma de tudo o que somos e fazemos. Sem a Palavra de Deus não há formação, espiritualidade e vivência da fé cristã. Essa grande inspiração compreensiva, que a FEBIC – Federação Bíblica Católica em todos os continentes foi fazendo emergir, começava com toda a força ser concreta na Igreja no Brasil. Graças a essa nova fase, em 2011 aconteceu a fusão do Grupo de Reflexão Bíblica Nacional - GREBIN com o Grupo de Reflexão de Catequese – GRECAT num único Grupo de Reflexão Bíblico-catequético – GREBICAT. Isso sinalizou que a Bíblia, definitivamente ocupou uma posição de prioridade para a formação, a espiritualidade e a ação evangelizadora em todos os níveis eclesiais.

7º) ARTICULAÇÃO DA COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA COM AS INSTITUIÇÕES BÍBLICAS PRESENTES NO BRASIL

Uma das principais tarefas que a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-catequética assume nesta sua fase de levar avante a concepção de tornar a Bíblia a alma de tudo o que somos e fazemos – uma verdadeira “animação bíblica da vida e da pastoral”, é a articulação necessária com as principais Instituições Bíblicas Católicas que foram sempre mais surgindo em todas as partes do Brasil. Só a título de lembrança, algumas das Entidades Bíblicas devem ser citadas pela sua importância: a) O *Serviço de Animação Bíblica* (SAB) - Paulinas; b) O *Movimento da Boa Nova* (MOBON) - Diocese de Caratinga/MG; c) O *Centro De Estudos Bíblicos* (CEBI) - Grupo Ecumênico; d) O *Movimento Bíblico Nova Jerusalém* (MBNJ) - Instituto Religioso Nova Jerusalém - Fortaleza/CE; e) O *Centro Bíblico Verbo* (CBV) - Verbitas; f) O *Projeto “Tua Palavra é Vida”* - Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB); g) A *Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica* (ABIB) - Grupo de Biblistas.

8º) BÍBLIA NO DIÁLOGO ECUMÊNICO

A Igreja Católica no Brasil, de maneira efetiva, foi se abrindo e se aproximando das Igrejas Irmãs Cristãs. Com satisfação muitos frutos foram colhidos com essa abertura e aproximação, tanto na linha do estudo bíblico como na linha da pastoral bíblica. Hoje temos Publicações conjuntas (Revistas Bíblicas, Comentários Bíblicos...), realizamos já três Campanhas da Fraternidade ecumênicas, celebramos Semanas de Oração pela Unidade dos Cristãos, só para citar algumas ações comuns, onde a Bíblia é a grande inspiração de unidade.

9º) VALORIZAÇÃO DA LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

Cada vez mais a Igreja no Brasil foi entendendo que a Palavra de Deus devia ocupar um lugar central na vida pessoal de cristãos e na vida de Igreja. Atualmente, a Igreja Católica, em todos os continentes, está falando que a Palavra de Deus deve ser a “alma” de tudo o que somos e de tudo o que fazemos. A Palavra de Deus nos apresenta a vontade de Deus a nosso respeito. Deus nos quer falar o que devemos ser e fazer para sermos felizes. Mas como descobrir a vontade de Deus na sua Palavra? Temos que ter “familiaridade” com as Sagradas Escrituras - a Bíblia (*o Papa Bento XVI fala dessa “familiaridade” na sua Carta Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*). Essa “familiaridade” acontece quando fazemos a Leitura Orante das Sagradas Escrituras, que contém a Palavra de Deus.

O que é Leitura Orante? Leitura Orante é tomarmos e lermos em forma de oração as Sagradas Escrituras - a Bíblia - para encontrar nelas a Palavra de Deus, possibilitando um diálogo de Deus conosco e de nós com Ele. Oração é diálogo. Deus nos quer mostrar sua vontade para sermos felizes. Nós precisamos conhecer sua vontade para sermos felizes. Quem faz a Leitura Orante das Sagradas Escrituras, descobre a vontade de Deus e é feliz!

Para fazermos a Leitura Orante das Sagradas Escrituras - a Bíblia -, temos vários métodos à disposição. Um método muito bom é o da *Lectio Divina*. Quem começou com esse método da *Lectio Divina* foi um monge chamado Guigo, que viveu em torno do ano de 1150 d.C. Ele refletindo sobre o sonho que o patriarca Jacó teve (cf Gn 28), chegou à conclusão que os degraus que levavam ao céu, poderiam também ser degraus para encontrar a Palavra de Deus presente nas Sagradas Escrituras. Descobriu quatro degraus, que ele chamou de quatro passos. São eles: 1º Passo: a Leitura; 2º Passo: a Meditação; 3º Passo: a Oração; 4º Passo: a Contemplação/ação.

Em palavras simples, hoje, podemos assim entender o método da *Lectio Divina* lendo as Sagradas Escrituras para encontrar nelas a Palavra de Deus: 1º Passo: a Leitura - “o que o texto bíblico diz em si?”; 2º Passo: a Meditação - “o que o texto bíblico diz para mim/para nós?”; 3º

Passo: a Oração - “o que o texto bíblico me faz/nos faz dizer a Deus?”; 4º Passo: a Contemplação/ação - “o que o texto bíblico me faz/nos faz contemplar como vontade de Deus e agir conforme essa vontade de Deus?” Assim a Leitura: faz-nos entrar na Palavra de Deus; a Meditação: faz a Palavra de Deus entrar em nós; a Oração: faz-nos falar a Deus a partir de sua Palavra; a Contemplação/ação: faz-nos olhar a realidade e agir nela a partir da Palavra de Deus.

A Leitura Orante, especialmente usando o método da *Lectio Divina*, começou fortemente com os “círculos Bíblicos”, está presente atualmente nos “grupos bíblicos” espalhados em todas as dioceses e já sendo, aos poucos, ponto inicial de pauta das reuniões em todas as instâncias pastorais.

10º) USO DA BÍBLIA NA CATEQUESE E NA LITURGIA

Nos dias de hoje é já praticamente impensável na Igreja Católica no Brasil o agir catequético e litúrgico, como também, a elaboração de subsídios catequéticos e litúrgicos que não sejam bíblicos.

11º) PROJETOS NACIONAIS DE EVANGELIZAÇÃO DA CNBB

Um destaque especial deve ser dado ao “Projeto Rumo ao Novo Milênio” para o triênio de preparação e para a celebração do Jubileu do Ano 2000, proposto pelo Papa João Paulo II. Na Igreja Católica no Brasil, além de ser assumido o “Projeto Rumo ao Novo Milênio”, também seguiram mais dois Projetos: 1º O “Projeto Ser Igreja no Novo Milênio” – 2001-2003 e 2º O “Projeto Queremos Ver Jesus – Caminho, Verdade e Vida” – 2004-2007. Os três Projetos, com todos os subsídios de reflexão, as propostas de celebração e apontamentos de ações, tinham como fonte e desenvolvimento a Bíblia.

12º) ACOLHIDA DA INSPIRAÇÃO BÍBLICA DAS CONFERÊNCIAS LATINO-AMERICANAS

Na Igreja no Brasil foram acolhidas, sempre com muita abertura, o que as Conferências Episcopais Latino-americanas propunham em relação à Bíblia. Assim: A Conferência do Rio de Janeiro acentuou a *Bíblia na formação*; a Conferência de Medellín indicou a *Bíblia como força renovadora*; a Conferência de Puebla apresentou a *Bíblia na ótica dos pobres*; e a Conferência de Aparecida consagrou a *Bíblia no processo formativo do discípulo missionário*.

13º) ACOLHIDA DA INSPIRAÇÃO DA “ANIMAÇÃO BÍBLICA DA PASTORAL” DA FEBIC E FEBIC-LAC

A FEBIC – Federação Bíblica Católica e a FEBIC-LAC – Federação Bíblica Católica – Latino-americana e Caribenha foram responsáveis, em nível mundial e, especialmente em nível latino-americano e caribenho pela grande inspiração e concretização da “animação bíblica da pastoral”. Provoca-se a passagem da “pastoral bíblica” para a “animação bíblica da pastoral”. A Palavra de Deus é e deve tornar-se a “alma” de tudo o que somos e fazemos. Um passo decisivo em relação ao lugar e ao papel das Sagradas Escrituras em toda a vida e ação eclesial. Essa concepção, inclusive, ajudou ao Papa Bento XVI a conclamar e realizar a 13ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a “Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja”, em 2008, com a conseqüente Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini*, em 2010.

A Igreja Católica no Brasil acolheu este passo decisivo. Mais, assumiu plenamente a proposta da “animação bíblica da vida e da pastoral”. Isso pode ser vislumbrado especificamente nos Documentos Oficiais da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: 1º As DGAE –

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015 e 2015-2019 assumiram como Urgência na Ação Evangelizadora a “Igreja: lugar de animação bíblica da vida e pastoral” (Documentos da CNBB 89 e 102); 2º A realização do Iº Congresso Brasileiro de Animação Bíblica da Pastoral, dias 08 a 11 de outubro de 2011, com o Documento da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-catequética da CNBB: “Animação Bíblica da Pastoral”; 3º A realização de vários Congressos Regionais de Animação Bíblica da Vida e da Pastoral, assumindo a “animação bíblica da vida e da pastoral” como prioridade evangelizadora; 4º As Assembleias Gerais da CNBB - 48ª de 2010 e 50ª de 2012, assumindo como Tema Central a “Animação Bíblica da Vida e da Pastoral” e oferecendo às Igrejas Particulares de todo o território brasileiro o Documento da CNBB 97: “Discípulos e Servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja”.

14º) ACOLHIDA DO SÍNODO DOS BISPOS SOBRE “A PALAVRA DE DEUS NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA” E DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA POS-SINODAL *VERBUM DOMINI*

O Papa Bento XVI conclamou e realizou a 13ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a “Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja”, em 2008, com a publicação consequente de sua Exortação Apostólica Pós-sinodal *Verbum Domini*, em 2010. A Igreja no Brasil acolheu e fez eco, na sua realidade, o Sínodo e a Exortação. A CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, assumiu como Tema Central da 48ª (2010) e da 50ª (2012) Assembleia Geral da CNBB: “Animação Bíblica da Vida e da Pastoral” como pronta resposta acolhedora do Sínodo e a Exortação e ofereceu à toda a Igreja no Brasil sua palavra oficial através do Documento da CNBB 97: “Discípulos e Servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja”.

V - PALAVRA FINAL

Constatamos, com gratidão e alegria, que a “caminhada bíblica” na Igreja no Brasil constituiu um novo Pentecostes. A Bíblia influiu eficazmente na sua vida e missão, particularmente na catequese, na liturgia e no testemunho da caridade, contribuindo, assim, para a vivência profunda da fé, da esperança e do amor, pois sabemos que a “Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela” (cf. VD, 3).

Somos, na verdade, como cristãos, consagrados e enviados para anunciar a todos a Palavra que é Cristo. Tendo-a escutado, respondamos “com a obediência da Fé” (cf. Rm 1,5;16,26) e “o ouvido do coração” (cf. RB Prólogo, 1), a fim de que as nossas palavras, opções e atitudes “sejam cada vez mais uma transparência, um anúncio e um testemunho do Evangelho” (cf. PDV, 26), e vivamos por Ele (cf. 1Jo 4,9).

Temos, sem dúvida, uma Boa Nova para anunciar ao mundo de hoje: a Palavra de Deus, Jesus Cristo, que está presente entre nós. Ele é mensagem de salvação e de vida. Com São Paulo, não queremos saber nem pregar outra coisa, a não ser Jesus Cristo, para nós sabedoria e poder de Deus (cf. 1Cor 2,2).

Que a escuta da Palavra continue e ela “faça sempre mais crescer nossa fé; pela fé, esperemos, e esperando, amemos” (cf. S. Agostinho, De catechizandis rudibus IV, 8 Pl, 40,316).

***Dom Jacinto Bergmann** é arcebispo de Pelotas – RS